

DIFÍCIL VIDA FÁCIL: MILITÂNCIA DAS TRABALHADORAS SEXUAIS

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

PARREIRAS; Andressa Wirgínia Borges¹, **ALVES; Lucas Matoso**²

RESUMO

O pôster tem como intuito dialogar durante o evento sobre a experiência obtida por nós como extensionistas do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (Proinpe) nomeado de “Putá-Luta: Feminismo, Trabalho e Direitos das Profissionais do Sexo de Divinópolis/MG” que a partir do contato com o campo da prostituição levantamos inúmeros questionamentos, reflexões e quebra de paradigmas que, até então, estavam consolidados para nós. A identidade da prostituta é algo construído socialmente através do senso comum e pautado por representações sociais moralistas que as desvalorizam. Mas será mesmo ser possível compreendê-las ou ter uma opinião formada sobre a prostituição sem um diálogo com as próprias prostitutas? Não é “dar a voz” as prostitutas, mas ouvir o que elas têm a dizer. E elas tem muito a dizer! Ressaltamos esse ponto, pois, após o interesse inicial pelo tema da prostituição, fizemos um levantamento de materiais disponibilizados em livros, no Google Acadêmico e em outros meios como Spotify e YouTube, onde foi possível observar que muitos dos trabalhos na área já publicados partem de uma análise distante do grupo de estudo, ou seja, não tomam a experiência das prostitutas como sujeitas de pesquisa. Com isso, pretendemos discorrer acerca da nossa experiência através do contato com o campo que se deu por materiais produzidos pelas prostitutas ou a partir delas, como: produções audiovisuais, livros, artigos e podcast. Também através de visitas a locais de prostituição, associações de prostitutas, palestras protagonizadas por elas e conversas com acadêmicos (as) que já atuaram nesse campo. O objetivo é trazer figuras emblemáticas da militância pela causa das profissionais do sexo, como Gabriela Leite, para auxiliar na discussão de visões estereotipadas sobre comportamentos femininos, desmistificar o trabalho das prostitutas como uma ocupação que ninguém almeja, e por fim, construir a noção do ofício enquanto a necessidade da regulamentação do trabalho a nível nacional para a garantia de direitos. O recorte que será abordado no poster é da difícil vida que as trabalhadoras sexuais enfrentam contra o estigma social e moral, a luta por direitos trabalhistas, dignidade sexual, autonomia do corpo, combate à violência e acesso à saúde. Abordaremos sobre a militância em movimentos sociais e até na política por essas mulheres. Se propor a compreender uma questão tão complexa aumenta as necessidades em estarmos situados como a prostituição é vista e reconhecida na sociedade brasileira. Durante a extensão o que mais nos chamou a atenção é que toda negligência se desdobra das condições trabalhistas precárias que são amplamente ignoradas, assim como marginalizadas devido ao silenciamento dessas mulheres. Por isso, pretendemos dialogar sobre como o estigma da prostituição é sustentada por diferentes formas de desigualdade social e a partir de corpos socialmente oprimidos.

PALAVRAS-CHAVE: prostituição, feminismo, militância

¹ UEMG Universidade do Estado de Minas Gerais, andressa_parreiras@hotmail.com

² UEMG Universidade do Estado de Minas Gerais, lucas-matoso@hotmail.com

